

Operário estuda na fábrica

Paulo de Araújo

Raimundo Lima, 31 anos, trabalha na fábrica da Brahma/Skol no Gama, cidade onde mora. Ele entrou para a "Universidade" ano passado e está fazendo o supletivo 1º grau.

A Universidade é um programa da Brahma para fazer com que até o final deste ano, todos os seus funcionários tenham o 1º grau; 70% deles conclua o 2º, e pelo menos 20% tenha curso superior.

O trabalhador, com dez anos de "casa" recebe R\$ 450 por mês e não hesita em dizer que "este programa é bom mesmo. Estudo na fábrica, de acordo com meu horário de turno. Se Deus quiser, no final do ano terei concluído o 1º grau".

Este não é o único curso em que Raimundo está envolvido, com os custos bancados pela empresa. "Tem um de Qualidade Total, do Senai, que estou fazendo por correspondência há 30 dias."

Ele diz que "o curso está ajudando até em casa, onde eu pensava que tinha as coisas organizadas. Agora elas estão ainda mais organizadas".

Equipe — Para obter o ISO 9000 em 1997, a Brahma, que comprou a Skol em 1980, investe em Brasília, desde 1992, pelo menos R\$ 200 mil por ano na melhoria da qualidade de seus 221 funcionários.

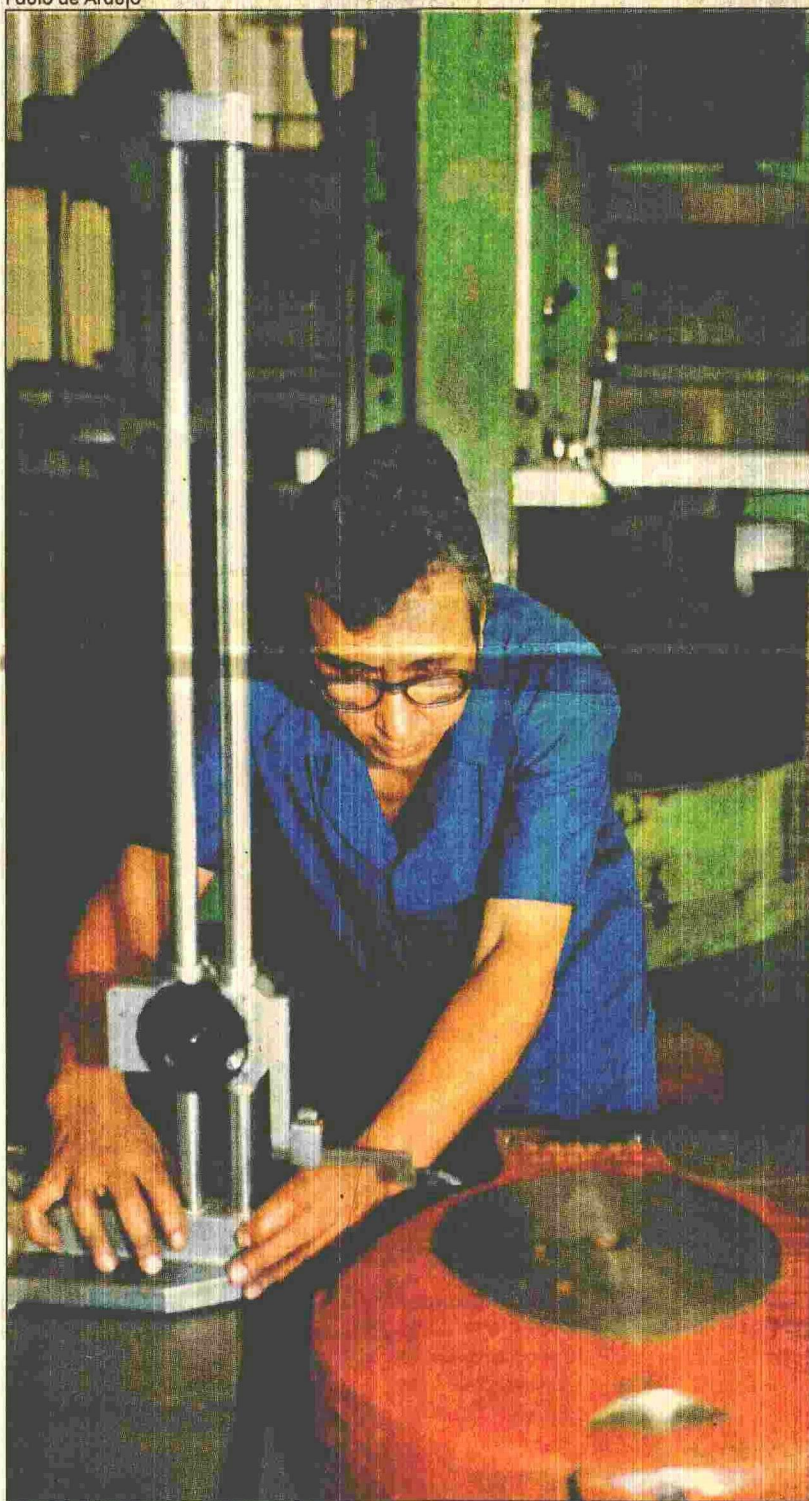
O gerente geral da Brahma, Carlos Echeverria, destacou programa que procura transformar o operador de produção em técnico de manutenção dos equipamentos que opera.

Ele citou outro que dá aos trabalhadores melhores condições e regras para avaliarem o próprio trabalho de modo que possam propor, eles mesmos, formas de atacar suas deficiências e as da empresa.

Raimundo diz que "antigamente não havia tanto acesso à gerência, que discute tudo conosco e favorece o trabalho em equipe".

A Brahma/Skol produz 11 milhões de litros/mês para abastecer o DF, noroeste de Minas Gerais, Goiás, Tocantins e parte do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Desse total, 8,8 milhões de litros são consumidos pelos cervejeiros de DF, região do Entorno e Goiânia.



Oliveira: "É importante fazer tudo certo da primeira vez, se não é prejuízo"